

IMESC SEPLAN

GOVERNO DO
MARANHÃO



ISSN 2595-217X

CO MÉR CIO

VAREJISTA

Publicação bimestral sobre o comportamento do comércio varejista restrito e ampliado maranhense e brasileiro, através da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. Tem como público público-alvo principalmente Secretarias de Estado, comerciantes, lojistas e terceiro setor.

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

PERIODICIDADE: BIMESTRAL
OUTUBRO 2022

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Luis Fernando Silva

**PRESIDENTA DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS

José de Ribamar Carvalho dos Santos

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Rafael Thalysson Costa Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS

Marlana Portilho Rodrigues Santos

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Raphael Bruno Bezerra Silva

COORDENAÇÃO

Departamento de Estudos Regionais e Setoriais

ELABORAÇÃO

Leonardo Vinícius Cruz Moraes

Carlos Eduardo Nascimento Campos

REVISÃO TÉCNICA

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

Rafael Thalysson Costa Silva

Raphael Bruno Bezerra Silva

REVISÃO DE LINGUAGEM

Ricardo Miranda Filho

NORMALIZAÇÃO

Dyana Pereira

DIREÇÃO DE ARTE/ CAPA

Carlíane Sousa

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta a Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre o Comércio Varejista referente aos meses de setembro e outubro de 2022. Esta nota se propõe a fazer uma discussão acerca do comércio varejista nacional e estadual a partir dos resultados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A PMC não traz o detalhamento por atividades para o Maranhão. Todavia, por meio da metodologia disponibilizada pelo IBGE, coletou-se a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) que compõem as atividades do comércio varejista ampliado, o que permite cruzar informações com outras bases de dados, como emprego formal, finanças públicas e entre outras.

Para analisar o desempenho do comércio varejista maranhense no mês, foram utilizados os dados de inadimplência do Serasa Experian, que traz informações dos consumidores com pelo menos um compromisso vencido e não pago, o que ocasionou a inclusão do CPF na base de dados da Serasa Experian.

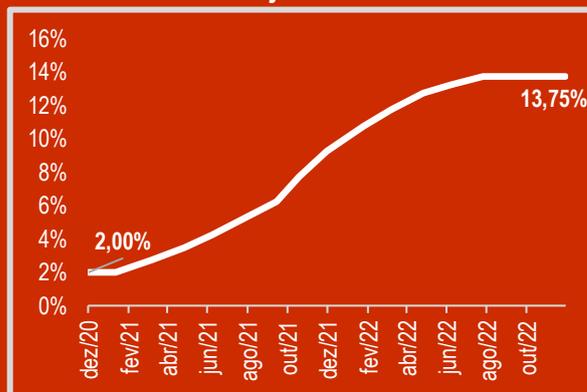
PANORAMA MACROECONÔMICO

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) — com ajuste sazonal



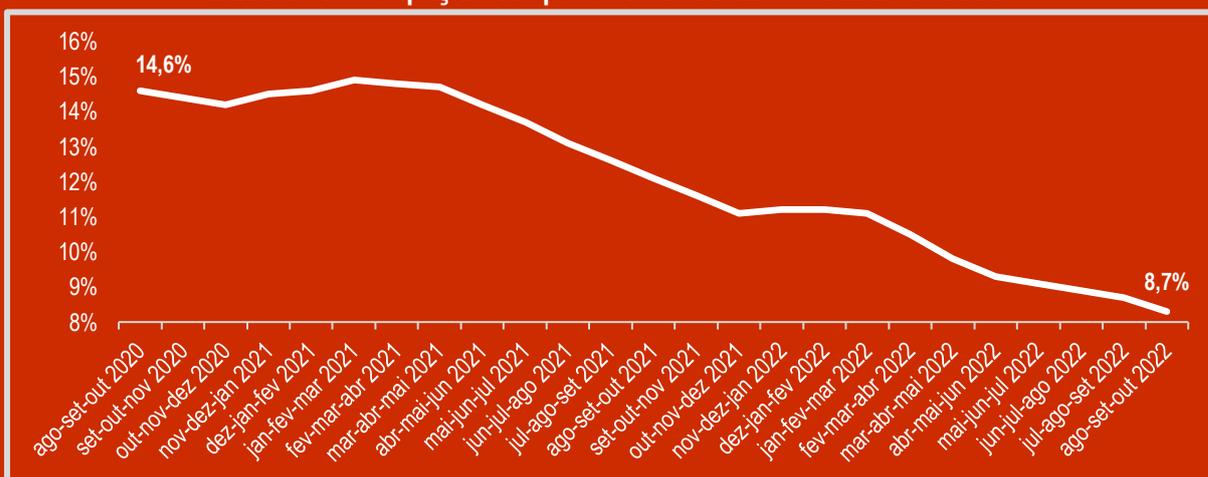
Fonte: Banco Central do Brasil.

Taxa de juros — Selic



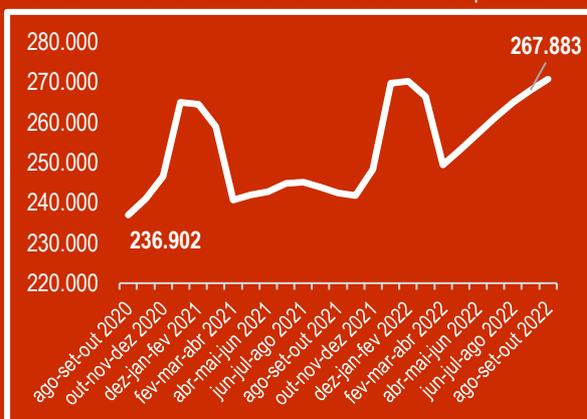
Fonte: Banco Central do Brasil.

Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade



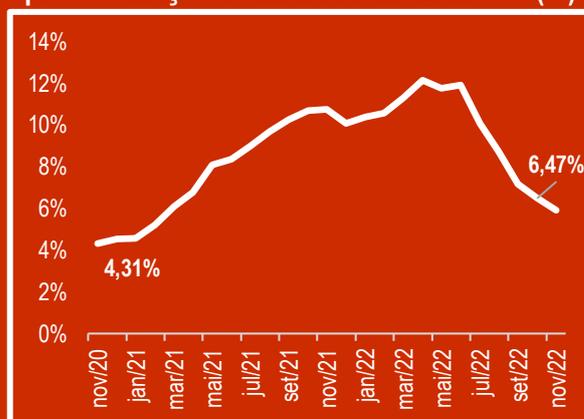
Fonte: IBGE — Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua mensal.

Massa de rendimento real de todos os trabalhos efetivamente recebido — R\$ milhões



Fonte: IBGE — Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua mensal.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo — variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: IBGE — Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

ABRANGÊNCIA NACIONAL

VARIAÇÃO DO VOLUME DE VENDAS DO VAREJO - EM OUTUBRO DE 2022

RESTRITO



0,4%	CONTRA O MÊS ANTERIOR*	0,5%
2,7%	MENSAL INTERANUAL	0,3%
1,0%	ACUMULADO NO ANO INTERANUAL	-0,5%

AMPLIADO



Fonte: PMC — Pesquisa Mensal de Comércio; Elaborado por IMESC.
* Com ajuste sazonal.

Pesquisa Mensal de Comércio

Varejo restrito nacional variou 0,4% em outubro com perda de dinamismo

O volume de vendas do comércio varejista restrito nacional variou 0,4% na passagem de setembro para outubro, conforme a Pesquisa Mensal do Comércio — IBGE. Esse resultado indicou uma desaceleração no setor, que havia registrado alta de 1,2% no mês anterior. Contribuiu para o desempenho a queda de 0,2% na atividade de “hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo”. Em relação a outubro de 2021, registrou-se avanço de 2,7%, enquanto o acumulado no ano atingiu 1,0% de crescimento (**Tabela 1**).

Tabela 1 — Brasil: Variação (%) do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado por atividade, em outubro de 2022

ATIVIDADES	Mês/mês anterior ⁽¹⁾	Mensal ⁽²⁾	Acumulado no ano ⁽³⁾
	OUT	OUT	JAN-OUT
COMÉRCIO VAREJISTA RESTRITO (4)	0,4	2,7	1,0
1. Combustíveis e lubrificantes	0,4	34,2	14,9
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,2	2,6	1,1
3. Tecidos, vestuário e calçados	-3,4	-14,8	4,0
4. Móveis e eletrodomésticos	2,5	-0,5	-8,7
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-0,4	5,2	7,0
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	-3,8	13,6	18,5
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	2,0	8,1	2,1
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,0	-8,5	-8,2
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (5)	0,5	0,3	-0,5
9. Veículos e motos, partes e peças	-1,7	-0,7	-1,3
10. Material de construção	-3,5	-12,7	-8,6

Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC).

(1) Base: mês imediatamente anterior – série com ajuste sazonal; (2) base: igual mês do ano anterior; (3) base: igual período do ano anterior; (4) o indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8; (5) o indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.

No que concerne ao comércio varejista ampliado, houve alta de 0,5% em outubro frente ao mês anterior. As duas atividades inclusas nessa abrangência, “veículos e motos, partes e peças” e “material

de construção”, assinalaram queda de 1,7% e 3,5%, respectivamente. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o varejo ampliado cresceu 0,3%, ao mesmo tempo em que no acumulado no ano houve recuo de 0,5% nas vendas (**Tabela 1**).

Endividamento e Inadimplência

Endividamento alcançou 78,9% das famílias brasileiras em novembro

O percentual de famílias endividadas foi de 78,9% em novembro, um recuo de 0,3 pontos percentuais em comparação ao mês anterior, sendo o segundo consecutivo, de acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor — CNC (**Gráfico 1**). O resultado teve influência da redução do endividamento das famílias com cartões, que corresponde ao segundo principal tipo de dívida (18,9%) e caiu 0,6 p.p. Em relação a novembro de 2021, o endividamento apresentou alta de 3,3 p.p.

Gráfico 1 — Brasil: percentual de famílias endividadas e de famílias com contas e/ou dívidas em atraso, de novembro de 2020 a novembro de 2022¹



Fonte: CNC — Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor.

Por outro lado, o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso se manteve estável e chegou a 30,3% do total de famílias (**Gráfico 1**). Em comparação ao mesmo mês do ano anterior, houve um aumento de 4,2 p.p. Do percentual das famílias inadimplentes, 10,9% declararam não ter condições de pagar a dívida em atraso, o que representou um crescimento de 0,3 p.p. de outubro para novembro e de 0,8 p.p. de novembro do ano passado para o deste ano.

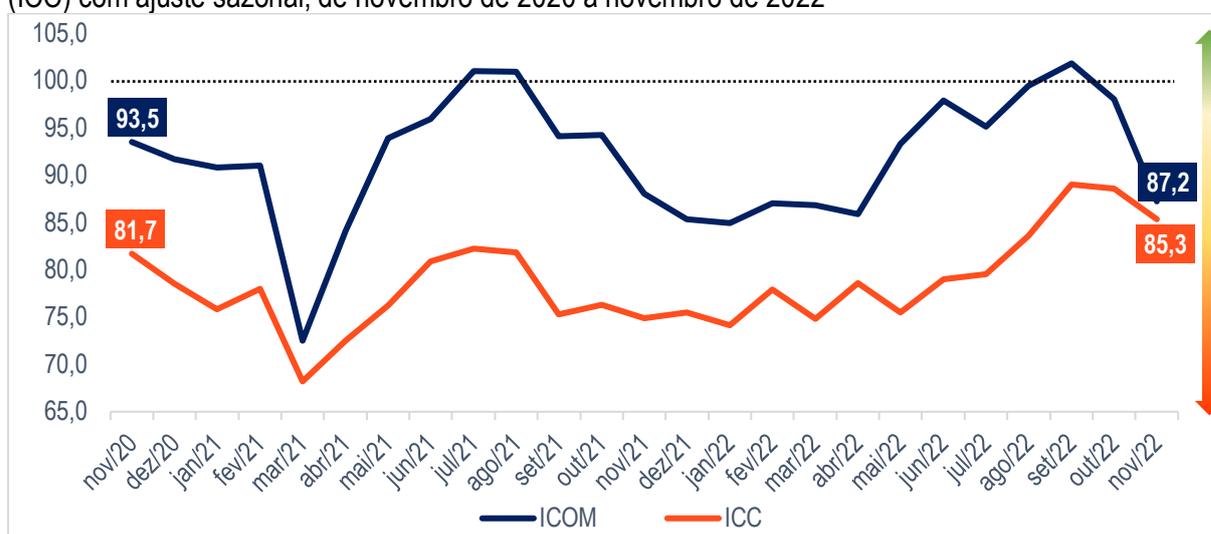
¹ Endividados = Percentual de famílias endividadas – consumidores que declaram ter dívidas na família nas principais modalidades; e Inadimplentes = Percentual de famílias com contas/dívidas em atraso – consumidores com contas ou dívidas atrasadas no mês.

Confiança do Comércio e do Consumidor

Confiança do comércio e do consumidor caíram e reforçaram o pessimismo em novembro

Em novembro de 2022, a confiança do empresário do comércio apresentou queda de 10,8 p.p. em relação ao mês anterior, conforme o Índice de Confiança do Comércio — FGV (**Gráfico 2**). Este resultado está atrelado à percepção atual e futura dos empresários de desaceleração da atividade em meio ao contexto de patamar elevado da taxa de juros e do alto nível do endividamento e inadimplência das famílias.

Gráfico 2 — Brasil: Índice de Confiança do Comércio (ICOM) e Índice de Confiança do Consumidor (ICC) com ajuste sazonal, de novembro de 2020 a novembro de 2022



Fonte: FGV —IBRE.

No que diz respeito a confiança do consumidor, em novembro houve recuo de 3,7 p.p. quando comparado ao mês anterior, segundo o Índice de Confiança do Consumidor — FGV (**Gráfico 2**). Este desempenho está relacionado com o fim do efeito positivo das transferências de renda dos últimos meses, que trouxe consigo o retorno das preocupações com o orçamento familiar no futuro.

ABRANGÊNCIA ESTADUAL

VARIAÇÃO DO VOLUME DE VENDAS DO VAREJO - EM OUTUBRO DE 2022

RESTRITO



1,1%	CONTRA O MÊS ANTERIOR*	1,2%
6,3%	MENSAL INTERANUAL	2,3%
2,1%	ACUMULADO NO ANO INTERANUAL	-0,6%

AMPLIADO



Fonte: PMC — Pesquisa Mensal de Comércio; Elaborado por IMESC.
* Com ajuste sazonal

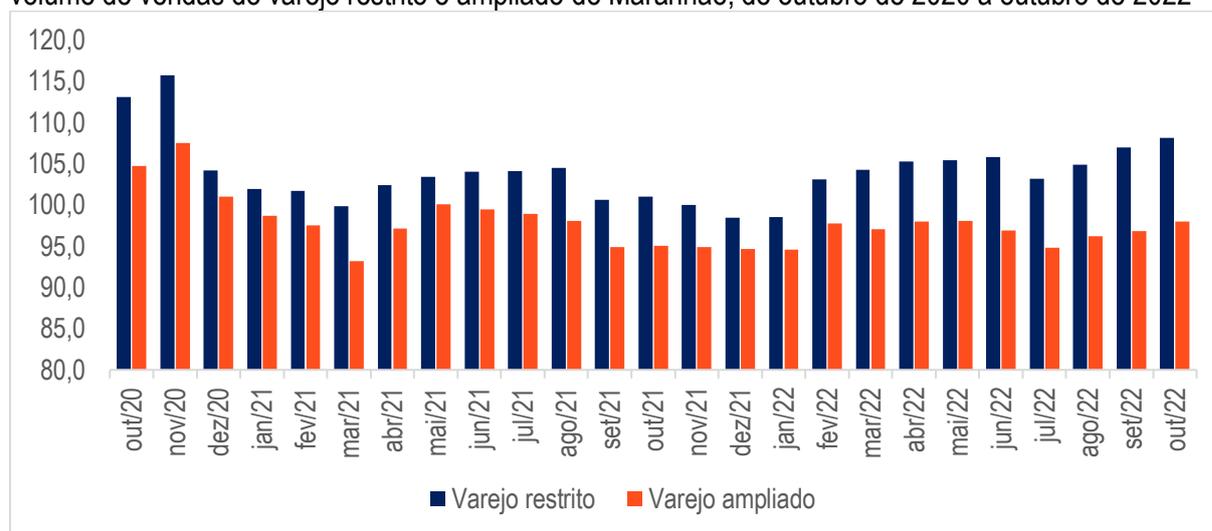
Pesquisa Mensal de Comércio

Comércio varejista atinge maior patamar em 23 meses

O volume de vendas do comércio varejista restrito maranhense cresceu 1,1% na passagem de setembro para outubro, a terceira alta consecutiva. Destaca-se que o desempenho do varejo do estadual foi superior ao do Brasil, que no mesmo período cresceu 0,4%. Com o resultado, o volume de vendas atingiu o maior patamar desde novembro de 2020 (**Gráfico 3**). O desempenho reflete a recuperação que o varejo restrito estadual no pós-pandemia, apesar da conjuntura econômica adversa para o setor.

Na comparação com outubro de 2021, houve alta de 6,3%. Em relação ao acumulado de 2022, o volume de vendas registrou expansão de 2,1%.

Gráfico 3 — Maranhão: Índice base fixa com ajuste sazonal (Base: 2014 = 100) (número índice) do volume de vendas do varejo restrito e ampliado do Maranhão, de outubro de 2020 a outubro de 2022



Fonte: IBGE — Pesquisa Mensal de Comércio.

Relativo ao comércio varejista ampliado estadual, que inclui as atividades de veículos e materiais de construção, houve um aumento de 1,2% no volume de vendas em outubro contra setembro. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, ocorreu avanço de 2,3%. No acumulado no ano, o varejo ampliado maranhense ficou no campo negativo em 0,6%.

Inadimplência

Inadimplência recua após sete meses de altas consecutivas

O total de consumidores inadimplentes no Maranhão foi de 1.974.272 em outubro, conforme dados do Serasa Experian (**Gráfico 4**). O valor representou uma queda de 0,6% em comparação a setembro, interrompendo uma sequência de sete meses de aumento do indicador. O movimento está associado a uma maior busca pela regularização da dívida, que pode ser explicado tanto pela melhora das condições econômicas como pela onerosidade da taxa de juros.

Gráfico 4 — Maranhão: consumidores inadimplentes* no Maranhão (em milhões de pessoas)



* São consumidores com pelo menos um compromisso vencido e não pago e com o CPF incluso na base de dados da Serasa Experian.
Fonte: Serasa Experian.

A redução da inadimplência beneficia diretamente o varejo, pois aumenta a parcela da renda disponível para o consumo e possibilita crédito no futuro. Deve-se também ter cautela no que se refere à prospecção de uma maior retração da quantidade de consumidores inadimplentes, pois esta foi a primeira queda em meses diante a inadimplência ainda em patamar elevado.

Emprego formal

Varejo maranhense criou 5.646 postos de trabalho no ano

O comércio varejista estadual registrou a geração de 5.646 vagas de emprego formal no acumulado de janeiro a outubro de 2022². Nove das dez atividades apresentaram saldo positivo, com destaque para “hipermercado, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo” (1.803 vínculos), que tende a mobilizar mais mão de obra com a proximidade das festas de fim ano. Em seguida, têm-se as atividades de “veículos, motocicletas, partes e peças” (1.099 vínculos) e de “atacado e varejo de material de construção” (1.081 vínculos).

Gráfico 5 — Maranhão: saldo de emprego formal do comércio varejista estadual no acumulado de janeiro a outubro de 2022*



Fonte: Novo CAGED — MTP.

* Dados sujeitos a alterações

Destaca-se a atividade “tecidos, vestuário e calçados” (129 vínculos), que assinalou um crescimento considerável nas contratações a ponto de reverter o saldo negativo dos meses anteriores. Isso se explica pela sazonalidade que afeta o segmento, pois as datas comemorativas de fim de ano são as que mais beneficiam as vendas da atividade. Por fim, menciona-se a atividade de “móveis e eletrodomésticos” (-146 vínculos), cujo desempenho negativo pode estar associado a menor procura dos bens ofertados pela atividade, que tendem a ser preteridos por outros de primeira ordem, dado o momento de deterioração das finanças familiares.

² Considerou-se a metodologia da Pesquisa Mensal de Comércio disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Extraíram-se as CNAEs das 10 atividades que compõem o comércio varejista ampliado, relacionando-as com o saldo de emprego formal do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED).

Análise e perspectivas

O desempenho recente do volume de vendas do comércio varejista estadual está relacionado a diversos fatores. Conjunturalmente, destacam-se: a) o arrefecimento da inflação, que passou de 10,18% em janeiro para 6,03% em novembro no acumulado em 12 meses (IPCA/IBGE); b) a geração de empregos formais, com 44.100 vagas geradas no acumulado de janeiro a outubro (CAGED/MTE)³; c) redução na taxa de desocupação, que caiu 5,3 pontos percentuais no 3º tri em comparação ao mesmo período do ano anterior; d) o Auxílio Brasil no valor de R\$ 600,00, que em outubro injetou R\$ 743,3 milhões na economia maranhense.

Citam-se também as datas e os eventos concentrados no último trimestre, pois costumam levar milhares de consumidores às compras. Ocorrida em outubro, a primeira delas é o Dia das Crianças, que em São Luís teve dois em cada três consumidores com pretensão de ir às compras, conforme pesquisa da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Maranhão (Fecomércio — MA). Outra data é a Black Friday, que aconteceu em novembro e contou com uma antecipação dos descontos já em outubro. Por fim, há também a Copa do Mundo de Futebol organizada pela FIFA e realizada neste ano nos meses de novembro e dezembro, beneficiando atividades como “móveis e eletrodomésticos” e “tecidos, vestuários e calçados”.

No mês de novembro, o varejo pode ter sido beneficiado pela já citada Black Friday, que deve ter movimentado R\$ 4,2 bilhões no comércio nacional, de acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)⁴. Já em dezembro se destaca o Natal, data mais importante do ano para o comércio, que deve movimentar R\$ 66,6 bi no varejo nacional, segundo estimativa da CNDL/SPC⁵. Na capital São Luís, 60,6% da população pretendem ir às compras no período natalino, porcentagem que representou uma alta de +6,13% em relação a 2021 (Fecomércio — MA)⁶. Ainda assim se deve atentar para a conjuntura econômica dos próximos meses, pois esta é o principal fator condicionante do volume de vendas do comércio varejista.

³ Para mais informações, leia a Nota de Mercado de Trabalho Formal Maranhense disponível em: <https://imesc.ma.gov.br/portal/Post/noticias/971>.

⁴ Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-natal-2022-Atualizacao-contratacao-de-temporarios-faturamento-e-cesta-de-produtos/454369>. Acesso em: 16 de dez. 2022.

⁵ Disponível em: <https://site.cndl.org.br/vendas-no-natal-devem-movimentar-r-666-bilhoes-na-economia-estimam-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 16 de dez. 2022.

⁶ Disponível em: <https://fecomercio-ma.com.br/2022/11/23/natal-2022-deve-ser-favoravel-ao-empresario-da-capital-diz-pesquisa-da-fecomercio/>. Acesso em: 16 de dez. 2022.